

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

AMBULATÓRIO DE ALERGIAS ALIMENTARES:
AMBIENTE DE APRENDIZADO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM
GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

GRAZIELA CRISTINA MATTOS SCETTINO

BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS

2020

GRAZIELA CRISTINA MATTOS SCHETTINO

**AMBULATÓRIO DE ALERGIAS ALIMENTARES:
AMBIENTE DE APRENDIZADO DA RESIDÊNCIA MÉDICA EM
GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde,
como requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de
Barros

BELO HORIZONTE/ MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em residência médica vai além da tutoria, pois auxilia o residente a ser o ator principal em seu aprendizado e em sua formação humana junto à comunidade. **Objetivo:** A proposta deste projeto é estabelecer um protocolo de organização tanto da assistência (pacientes) quanto do aprendizado (residentes) no ambulatório de Alergia Alimentar em Pediatria. **Metodologia:** Estabelecimento de rotina de atendimento, discussão de casos e artigos científicos, além de avaliação das habilidades clínicas e teóricas individuais. **Considerações finais:** Após a conclusão deste projeto, este estágio será mais uniforme, com rotinas pré-estabelecidas, além de proporcionar conhecimento teórico aplicado à prática.

Palavras-chave: **Residência Médica. Preceptoria. Alergia Alimentar. Pediatria.**

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A formação médica tem-se transformado desde a Constituição Federal de 1988, quando foi determinado que os serviços públicos que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS) são campos de práticas de ensino e pesquisa. Dessa forma, as ações em conjunto entre as instituições de ensino e o sistema de saúde determinam a formação e a capacitação dos residentes em medicina (1).

Os currículos das escolas médicas têm sofrido modificações quanto às adequações de metodologia de ensino aplicadas. Alguns cursos ainda proporcionam metodologias conteudistas, que favorecem a memorização dos conteúdos e, conseqüentemente não estimulam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o pleno exercício da profissão (2).

A residência médica é vista como um aperfeiçoamento das habilidades e competências adquiridas durante a faculdade. A busca dos alunos por este treinamento (pós graduação) visa preenchimento de algumas lacunas do ensino médico, não só a busca por aperfeiçoamento das competências adquiridas na escolar, mas também o treinamento em alguma especialidade; aquisição progressiva de responsabilidades pelos atos profissionais; desenvolvimento da capacidade de iniciativa, julgamento e avaliação; internalização de preceitos e normas éticas; e o desenvolvimento de espírito crítico (3).

As mudanças da sociedade moderna trazem reflexões relacionadas à formação dos

profissionais de saúde, assim como o papel exercido pelos preceptores. O preceptor é visto como uma figura de um profissional mais experiente, que auxilia na formação do profissional da saúde. O preceptor assume diversos papéis na formação do residente: orientador, educador, tutor, mentor, estimulando o raciocínio clínico e crítico, assim como em sua formação moral (4). Para que o residente tenha motivação durante sua pós-graduação, a aprendizagem deverá ser significativa com objetivos bem claros e específicos. A capacidade em compreender é essencial para a construção do raciocínio clínico, através da aquisição não apenas de conhecimento, mas também de habilidades humanista, crítica, reflexiva e ética (2).

A residência médica de Pediatria com área de atuação em Gastroenterologia Pediátrica é regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina como uma especialidade que assiste crianças e adolescentes com doenças do trato gastrointestinal, nutricional e hepáticas. A abordagem das doenças classificadas como reações adversas aos alimentos faz parte de sua grade curricular, sendo que uma das principais reações é a alergia alimentar. Desde agosto de 2015, foi implementado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais o Ambulatório de Alergia Alimentar. São referenciadas, para este ambulatório, crianças e adolescentes com queixas de alergias alimentares e/ou reações adversas aos alimentos. O atendimento é realizado pelos residentes do segundo ano da residência de Gastroenterologia Pediátrica sob minha supervisão. Além desses residentes, este ambulatório também está disponível para estágio de outros residentes da Pediatria Geral e da residência de Alergia e Imunologia Pediátrica.

A alergia alimentar é uma doença que acomete de 3 a 5% da população mundial, sendo que no primeiro ano de vida acomete 1% dos lactentes. A avaliação destes pacientes com esta condição deverá ser realizada por especialistas e idealmente por equipe multiprofissional composta por gastroenterologista pediátrico, alergologista pediátrico, nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional. Essa abordagem por diversos profissionais tem importância pois as crianças com alergia alimentar podem apresentar necessidades de orientação nutricional individualizada, abordagem dos impactos sociais e familiares das dietas de restrição, dificuldades em aceitação de novos alimentos e outros distúrbios relacionados ao comportamento alimentar (5).

Os residentes realizam a entrevista e a avaliação clínica do paciente, com foco tanto para o problema que motiva a consulta tanto para as condições sociais, econômicas, de saúde, quanto aos aspectos familiares e estado geral do paciente. Neste atendimento também realizamos testes para avaliar resposta da criança quando em contato com o alimento alergênico, denominado teste de provocação oral. É importante ter uma sala de medicação próxima ao local do atendimento, pois

eventualmente pode necessitar-se de atendimento de urgência (reações alérgicas imediatas aos alimentos) e o paciente ser prontamente assistido no local.

Como este ambulatório é um cenário de prática clínica com abordagem terciária no serviço de saúde, o quadro clínico dessas crianças é mais complexo. Muitas vezes apresentam-se com outras comorbidades, que exige um conhecimento prévio mais aprofundado dessas doenças. Sendo assim, a estruturação de um fluxograma de atendimento, juntamente a uma carga teórica com temas essenciais à construção do raciocínio clínico na abordagem das doenças alérgicas são necessários.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como a “Aprendizagem Baseada em Problemas” (ABP), insere-se neste ambiente de atendimento: com identificação de um problema (queixa do paciente), listar problemas/diagnósticos e desenvolver um raciocínio da história do paciente, propor soluções e ações para este problema e pesquisar sobre as dúvidas que surgiram durante a formulação deste raciocínio (6).

Outra metodologia a ser empregada é a “Preceptoria em um minuto”: após o residente expor o caso clínico, o preceptor questiona os fundamentos de suas opiniões, introduz o aprendizado de regras gerais e corrige de maneira construtiva com discussão aberta e com sugestões do tema a ser aprendido (7).

A avaliação do aprendizado do residente será pautada em metodologias ativas que melhor determinem suas habilidades e competências (8).

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste Plano de Preceptoria é a organização do funcionamento do Ambulatório de Alergia Alimentar em Pediatria do Hospital das Clínicas da UFMG, com a elaboração de fluxos de atendimento, discussão teórica de temas de relevantes na abordagem das crianças com queixas de alergia alimentar e discussão de casos clínicos com os residentes e equipe do ambulatório.

Os objetivos secundários são:

- estimular a produção científica com levantamento de dados;
- elaboração de protocolos;
- publicação de pesquisas relevantes para o serviço de Alergia Alimentar do Hospital das Clínicas da UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este será um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital das Clínicas da UFMG é um dos maiores prestadores de serviço em saúde do estado de Minas Gerais. É referência em patologias de média e alta complexidade, composto por um prédio principal (Hospital São Vicente de Paulo) com capacidade total de 504 leitos hospitalares e sete edifícios anexos para atendimento ambulatorial, com uma média mensal de 36.000 consultas ambulatoriais (9). O presente estudo será realizado no Ambulatório de Alergia Alimentar em Pediatria, situado no Ambulatório São Vicente do complexo do Hospital das Clínicas da UFMG, onde dispomos de três salas de atendimento e uma sala de medicação, compartilhada por outros profissionais de outras especialidades pediátricas.

O público alvo são os pacientes com queixas de reações adversas aos alimentos, principalmente as alergias alimentares, encaminhados do próprio Hospital das Clínicas ou referenciados através da central de marcação da rede do SUS por centros de atendimento primário ou secundário. Esses pacientes são atendidos por dois residentes do segundo ano da residência em Gastroenterologia Pediátrica e eventualmente por residentes que realizarão estágio opcional da residência em Pediatria Geral e da residência em Alergia e Imunologia Pediátrica.

Atualmente este ambulatório é formado por mim, médica gastroenterologista pediatra, e equipe de apoio do próprio ambulatório de especialidades pediátricas (recepcionistas, secretárias, coordenação, equipe limpeza e enfermagem).

A proposta é incorporar outros profissionais que são muito importantes no atendimento multiprofissional destes pacientes: alergologista pediatra, nutricionista, psicólogo e terapeuta ocupacional.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Este Plano de Preceptoria compreenderá a elaboração de uma programação de funcionamento do estágio e um cronograma de estudos com os principais temas envolvidos no atendimento dos

pacientes com alergia alimentar; apresentação de casos clínicos pelos residentes (utilizando a metodologia ABP) e organização do fluxo de atendimento do ambulatório com reflexão/discussão dos casos ao final do atendimento, essa proposição consta do Apêndice A deste plano.

Ao ingressar neste estágio, os residentes preencherão um questionário para conhecimento de suas habilidades prévias, interesse e pretensões.

A avaliação será das habilidades de prática clínica e teórica.

Serão avaliados diariamente durante os atendimentos dos pacientes, formulação das hipóteses diagnósticas e condutas a serem propostas para cada atendimento.

Em relação a parte teórica, haverá discussão dos casos ao final dos atendimentos e com atualização científica com apresentação de artigos científicos.

Cada residente terá que desenvolver um trabalho durante o estágio, para ser apresentado em jornadas, simpósios ou congressos relacionados a gastroenterologia ou alergia pediátricas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Existem algumas situações inerentes ao funcionamento do serviço que podem interferir ao funcionamento ideal do ambulatório como:

- Falta de cadastro como centro de referência no SUS para encaminhamento desses pacientes;
- Ausência de protocolos direcionados à abordagem da alergia alimentar em pediatria neste serviço, de estudos e pesquisas para conhecimento do perfil destes pacientes, além da falta de um cronograma de temas importantes para discussão com os residentes;
- Necessidade de equipe multiprofissional (médico alergologista pediátrico, nutricionista, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional);
- Eventualmente, se houver falta de residentes para o atendimento no ambulatório, podemos ter uma desmotivação quanto ao ensino neste local.

Porém, existem inúmeros fatores favoráveis ao crescimento deste serviço e proporcionar um ambiente rico de práticas clínicas aos residentes. O principal é o aumento epidemiológico dos casos de alergia alimentar na infância. Outros fatores favoráveis são:

- Utilização de um ambiente de práticas clínicas composto por salas de atendimento direcionadas às crianças, sala de enfermagem com suporte de atendimento de urgência, em casos de eventuais reações anafiláticas, com equipe preparada.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deste plano de preceptorial será realizado através dos resultados das intervenções e estratégias implementadas na rotina dos residentes neste ambulatório.

Eles serão submetidos a uma avaliação inicial no primeiro dia do estágio, por meio de um questionário individual abordando os seguintes temas: interesse no tema de alergia alimentar, qual o conhecimento pregresso (estudos, congressos, etc.), quais as dificuldades que apresentam com este assunto e quais as expectativas.

O processo de avaliação dos residentes compreenderá:

- Avaliação diagnóstica ao início das atividades no ambulatório
- Avaliação durante todo o estágio quanto à assiduidade, pontualidade, organização da sala de atendimento e dos prontuários;
- Avaliação quanto ao atendimento clínico, empatia e abordagem do paciente e seus acompanhantes;
- Avaliação da formulação do raciocínio clínico com as hipóteses diagnósticas e condutas propostas para cada paciente;
- Avaliação final teórica englobando os temas discutidos durante o estágio;
- E ao finalizar cada etapa de avaliação será realizado *feedback* para cada residente e para o grupo.

Como este estágio tem duração aproximada de 11 meses, a avaliação final seria um reflexo do aprendizado e crescimento dos residentes. Conseqüentemente, o melhor desempenho dos residentes neste estágio estaria correlacionado positivamente a um plano de preceptorial que supre as necessidades do profissional que assiste crianças com queixas de alergias alimentares. E durante o encontro do *feedback*, os residentes pontuariam lacunas e deficiências a serem preenchidas neste ambulatório.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência médica em Gastroenterologia Pediátrica engloba o aprendizado das alergias alimentares na infância. Este é um tema bastante especializado e os atendimentos durante este estágio deve seguir propostas de conhecimento e desenvolvimento de habilidades específicas para a

formulação de hipóteses diagnósticas precisas e abordagem terapêutica baseada em evidências científicas.

Sendo assim, este Plano de Preceptorial oferece um roteiro de temas a ser abordados para que o residente fortaleça sua base teórica de conhecimentos e assim desenvolva uma linha de raciocínio clínico com maior clareza e assertividade.

Os processos de aprendizado seguindo as metodologias ativas. A implementação de atividades avaliativas diagnósticas (ao início do estágio) e com posterior avaliação formativa possibilita o aperfeiçoamento tanto dos residentes quanto do próprio ambulatório (e conseqüentemente o meu aperfeiçoamento).

Como agentes formadores dos profissionais de saúde que estão em processo de aperfeiçoamento, os preceptores devem sempre realizar uma auto avaliação e estar sempre abertos para mudanças e atualizações do sistema de ensino em saúde, visando o bem-estar da comunidade e melhorias dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. AUTONOMO, F.R.O.M. et al. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.39, n.2, p.316-327, 2015.
2. DIAS-LIMA, A. et al. Avaliação, Ensino e Metodologias Ativas: uma Experiência Vivenciada no Componente Curricular Mecanismos de Agressão e de Defesa, no curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.43, n.2, p.216-224, 2019.
3. BOTTI, S.H.O.; REGO, S. Processo ensino-aprendizagem na residência médica. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.34, n.1, p.132-140, 2010.
4. BOTTI, S.H.O. **O Papel do Preceptor na Formação de Médicos Residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** Rio de Janeiro; 2009. Doutorado [Tese] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP_Tese_Botti_Sergio_Henrique.pdf>. Acessado em junho/2020.
5. SOLÉ, D. et al. Consenso Brasileiro sobre Alergia Alimentar: 2018 - Parte 1 - Etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Documento conjunto elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Alergia e Imunologia. **Arq. Asma Alerg. Imunol.** V.2, n.1, p.7-38, 2018.
6. RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado baseado em problemas.** São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.
7. SKARE, T. L. Metodologia do ensino na preceptorial da residência médica. **Rev. Med. Res.**, v.4, n.2, p. 116-120, 2012.
8. PANÚNCIO-PINTO, M. P., TRONCON L. E. A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina** (Ribeirão Preto). V.47, n.3: p.314-23, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/86684>>. Acesso em junho/2020.

9. Conheça o HC. **EBSERH HC-UFMG Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2020. Disponível em <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/infraestrutura>>. Acesso em outubro/2020.

APÊNDICE A

Questionário de Avaliação Inicial de Estágio – Ambulatório de Alergia Alimentar

Nome: _____ Data: _____

1. Qual o seu interesse pelo tema Alergia Alimentar:

- Muito
- Regular
- Pouco

2. Você considera o seu conhecimento deste tema:

- Amplo
- Suficiente
- Pouco
- nenhum

3. Você gostaria de realizar durante esse estágio (pode marcar mais de uma resposta):

- Atendimento de pacientes com queixa de alergia alimentar
 - Teste de provocação oral ambulatorial
 - Teste de provocação oral hospitalar
 - Realizar outros testes diagnósticos
 - Orientação alimentar e avaliação nutricional destes pacientes
 - Estudo de casos, com apresentação dos casos mais complexos
 - Desenvolver protocolos de atendimento
 - Outros
- _____

4. Quais as suas dificuldades para o atendimento de pacientes com esta queixa? (pode marcar mais de uma resposta)

- Pouco conhecimento do assunto e dificuldade em abordar mais profundamente as queixas dos pacientes
 - Dificuldades de relacionamento com os colegas
 - Dificuldades de relacionamento com os funcionários do serviço
 - Pouco conhecimento em abordar orientações alimentares e substituições para pacientes alérgicos
 - Não me sinto confortável para discutir esse assunto
 - Outros
- _____

5. Quais as dificuldades que você mais se depara no dia a dia dos atendimentos da gastropediatria? (pode marcar mais de uma resposta)

- Falta de orientação do preceptor
 - Pouco embasamento teórico
 - Excesso de carga de trabalho
 - Casos muito raros e pouca aplicação na prática clínica
 - Necessidade de organização das discussões dos casos atendidos
 - Outros
- _____

6. Quais sugestões você teria para melhor aproveitamento e fluxo do funcionamento deste ambulatório?

Roteiro: Ambulatório de Alergia Alimentar – HC UFMG

Preceptora: Dra. Graziela Cristina Mattos Schettino

1. Objetivos:

1. O Ambulatório de Alergia Alimentar tem como objetivo principal o atendimento de crianças e adolescentes com queixas de alergia alimentar;
2. Objetivos secundários:
 - I. Orientação do atendimento ampliado das crianças e adolescentes com alergia alimentar (anamnese completa, avaliação nutricional, contextualização social, orientação nutricional e terapêutica individualizada);
 - II. Realização de Testes de Provocação Oral (aberto e duplo cego) de acordo com a indicação para cada criança;
 - III. Discussão de temas abordados durante os atendimentos e de atualização científica;
 - IV. Discussão de resultados de exames complementares com as equipes de radiologia, endoscopia e anatomia patológica quando necessário;
 - V. Elaboração de protocolos de atendimento, revisão de literatura e elaboração de trabalhos científicos de acordo com a demanda.

2. Funcionamento:

1. O atendimento é realizado por residentes do 2º ano da Residência em Gastroenterologia Pediátrica, especializando em Gastroenterologia Pediátrica e, eventualmente, residentes do estágio opcional da Pediatria Geral, supervisionados por preceptor da equipe de gastroenterologia pediátrica do HC UFMG;
2. Os atendimentos devem seguir as orientações da abordagem universal da criança e do adolescente com ênfase nos aspectos das alergias alimentares, rotinas alimentares e avaliação nutricional, estilo de vida e aspectos sociais dos pacientes;
3. Programação da realização dos testes de provocação oral, com atendimento inicial destes pacientes para acompanhamento e reavaliações durante o funcionamento do ambulatório;
4. Ao final do atendimento, realizar revisão dos casos atendidos com discussão de temas relacionados à alergia alimentar;
5. Definir as produções científicas de acordo com as demandas.

3. Lista de temas a serem discutidos

1. Definição de alergia alimentar
2. Diferenciação entre alergias mediadas por IgE, não mediadas e mistas
3. Principais alérgenos alimentares
4. Alergias alimentares com manifestações do trato gastrointestinal
5. APLV
6. Proctocolite alérgica
7. FPIES
8. Esofagite eosinofílica
9. Diagnóstico clínico e laboratorial das alergias alimentares
10. Avaliação nutricional
11. Teste de provocação oral
12. Terapêutica das alergias alimentares
13. Aleitamento materno, fórmulas infantis e bebidas vegetais na APLV e alergias múltiplas
14. Dessensibilização e imunoterapia
15. Programação da reintrodução alimentar e avaliação de tolerância oral
16. Abordagem da anafilaxia
17. Nutrição em alergia alimentar
18. Deficiências nutricionais associadas às dietas restritivas
19. Dificuldades alimentares em crianças com histórico de alergia alimentar
20. Pacientes com necessidades especiais e dificuldades na abordagem diagnóstica
21. Microbiota e as alergias alimentares
22. Prevenção das alergias alimentares

Referências Bibliográficas:

1. Consenso Brasileiro de Alergia Alimentar.
<https://www.sbp.com.br/flip/consenso-alergia-alimentar-parte-01/>
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/aaai_vol_2_n_01_a05_7_.pdf
2. Publicações e consensos da AAAI , EAACI, NASPGHAN e ESPGHAN.
3. Monografias apresentadas no curso de Especialização de Gastroenterologia Pediátrica UFMG.